

A PARÁBOLA DOS TALENTOS

Certo dia, para explicar como é o Reino do céu, Jesus contou para o povo a história de um homem que iria viajar para outro país e resolveu deixar seus empregados com uma responsabilidade.

O tal homem reuniu seus empregados e deu a cada um deles uma quantia de dinheiro e disse a eles que eles deveriam comprar e vender e assim multiplicar o dinheiro.

Ao primeiro empregado ele entregou cinco moedas que eram conhecidas como talentos, ao segundo entregou duas, e ao terceiro entregou uma e logo em seguida o homem saiu para sua viagem.

O empregado que havia recebido cinco talentos começou a fazer alguns negócios e conseguiu outros cinco talentos.

O empregado que recebeu dois talentos também conseguiu comprar e vender e com isso ganhou outros dois talentos.

Mas, o empregado que havia recebido apenas um talento não fez como os outros dois, ele fez um buraco na terra e escondeu o dinheiro que o patrão tinha entregado a ele.

Muito tempo depois, o patrão deles voltou e chamou os empregados para fazerem o acerto das contas com ele.

Então, o empregado que havia recebido cinco talentos, se aproximou e disse:

– “O senhor me entregou cinco talentos e aqui estão outros cinco que ganhei negociando com eles.”

Feliz o patrão lhe disse:

– “Muito bem, empregado bom e fiel. E, por você ter sido fiel com o pouco que lhe dei, vou lhe dar ainda mais.”

Veio, então, o empregado que havia recebido dois talentos e disse ao patrão:

– “Eu havia recebido dois talentos, e aqui estão mais dois que consegui ganhar.”

E o patrão disse: – “Muito bem, servo bom e fiel. Você conseguiu acrescentar ao pouco que lhe dei e, por isso, mais lhe darei.”

Por fim, o empregado que recebeu um talento olhou para o seu patrão e disse:

– “Eu, sabendo que o senhor é um homem severo, tive medo de perder o talento que o senhor me confiou, por isso, fiz um buraco na terra e o escondi. Aqui está a moeda que o senhor me entregou.”

– “Servo mau e preguiçoso”, respondeu o patrão”. – “Se você já sabia que sou severo, por que não entregou o talento aos banqueiros, pelo menos assim eu receberia a moeda com algum juro. Por isso, não te darei mais nenhum talento, ao contrário, tirarei o que você tem para dar ao empregado que tem dez.

A pessoa que usa bem o que lhe dão, mais ainda receberá; mas ao que é infiel até mesmo o pouco que tem lhe será tirado.”

E assim o patrão ordenou, que o empregado inútil fosse mandado embora de suas terras.



